

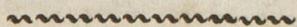
A
**SENSIBILIDADE NACIONAL
E ESTRANGEIRA;**

HOMENAGEM

A' SEMPRE SAUDOSA MEMORIA DA MUITO ALTA
E MUITO AUGUSTA SENHORA
D. LEOPOLDINA CAROLINA JOSEPHA,
IMPERATRIZ DO BRASIL;

POR ***

NO DIA DO SEU DEPOSITO NO CONVENTO
DAS RELIGIOSAS D'AJUDA.



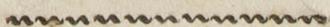
RIO DE JANEIRO:
IMPRESA IMPERIAL DE P. PLANCHER-SEIGNOT,
RUA DO OUVIDOR, N.º 95.

1826.



LISBOA:
NA IMPRESSÃO REGIA.

1827.



Com Licença.

1
K20

SENHORA D. LEOTOLDA DE ALBUQUERQUE

ESCRITA

HOMENAGEM

A SENHORA D. LEOTOLDA DE ALBUQUERQUE

DE MUITO LEGUSTA MEMORIA

D. LEOTOLDA DE ALBUQUERQUE

ESCRITA

POESIA

NO DIA DO SEU DEPOSITO NO CONVENTO

DAS RELIGIOSAS D. ALBUQUERQUE

EM LISBOA

IMPRIMIA DE J. G. DE ALBUQUERQUE

RUA DO CONVENTO

1837



LISBOA

NA ALFONSO REGIA

1837

Small illegible text at the bottom of the page.

Small illegible text at the bottom of the page.



A SENSIBILIDADE NACIONAL E ESTRANGEIRA.

HUM golpe inesperado acaba de lançar por terra a virtuosa, a immortal Filha dos Cesares; de cima dos altares erguidos em os nossos corações ella vai descer aos horrores do túmulo. O Objecto das nossas esperanças, e dos nossos mais sinceros votos; o Exemplar das virtudes mais sublimes; a Princeza, que cobrio o Throno Austral com esses augustos ramos dos Thronos d'Austria, e de Bragança entrelaçados pelos vinculos do amor mais puro, e mais sancto já não existe... nós não tornaremos a vê-la no meio destas Praças, que se alegravão com a sua presença... Brasileiros, sim, nós a perdemos; o Ceo privou-nos do gosto de a possuirmos. A morte ferio a mocidade mais robusta; espalhou escuras sombras sobre o esplendor da modestia; esterilidou para sempre a Augusta Mãi do pobre, do orfão, da viuva, do desvalido; fechou por huma vez o seu asylo, e oppoz á doçura das suas palavras, soccorrendo esses infelizes, o tenebroso silencio d'hum túmulo insensivel ás nossas lagrimas. Perda irreparavel!... Vive ainda em nossa lembrança a idéa desses arcos, que o amor da Patria, que a gratidão Brasileira levantára no memorando dia de sua recepção entre nós: ella trazia então em suas mãos as Corôas da Europa, que a procurárão no seio de Seus Augustos Pais, lisongeando-se de as trocar pela Corôa Portugueza, que lhe offerecia o Senhor D. João VI; nossa imaginação ainda se figura vêr a Filha dos Rodolfos, dos Maximianos, dos Leopoldos, das Marias Teresas ao lado d'esse grande Rei, que parecia remoçar á vista do Digno Objecto da Sua escolha; doce illusão! Negros

véos cobrem os tectos desse Palacio, que foi como o Templo do nosso Genio de Paz; o pranto, os gemidos das Princezas vêm de longe ferir nossos ouvidos; e o pobre, o panegyrista da sensibilidade enternecida clama girando em torno desta Cidade = perdêmos tudo, morrêo a Imperatriz. = Para que nos faz o Ceo tão grandes dons, se nos ha de privar da sua posse no momento, em que elles nos são mais necessarios? Dura Lei! Cruel necessidade! Nascer, crescer, morrer taes são os tres periodos, em que se encerra assim a vida mais preciosa, como a mais inutil; a existencia do Despota d'entranhas de ferro, e a bemfeitora existencia do Soberano, que se gloria de ser Rei, e ao mesmo tempo homem sensivel.

A Imperial Côrte de Vienna admirou no Throno do Grande Francisco I, Imperador d'Austria, a Princeza Leopoldina, que parecia destinada nas idéas da Providencia para gloria de huma Nação, que vio sahir das margens do Tamisa para as do Téjo a Mãe d'esses Principes, Heroes de Ceuta, e de Tanger; descobridores de novos Oceanos, e d'outros Continentes: que nos ultimos dias vio tambem descer do Throno Austriaco aquella, que dêo a Portugal hum Rei eternizado na sua Legislação regeneradora da Monarchia Portugueza. Na época, em que a Europa começava a resurgir d'entre esses montões de ruinas, que os furores dos combates deixavão em todos os theatros da guerra: quando a Monarchia de Seus Avós, justamente vaidosa pela honra da coalisção Soberana, levantava da humilhação os trofeos ganhados em tantas pelejas; quando se eclipsavão esses Reis d'hum momento, essas Princezas d'hum mentiroso sonho; quando o gigantesco Colosso do Imperio de Carlos Magno se debatia com horror pela segunda vez entre as mãos dos vingadores do sangue, e dos direitos d'Henrique IV, e de Luiz XIV; quando, em fim, a bella, a immortal, a sempre Augusta Maria Luiza depunha no Conselho dos Reis a Corôa, que recebêra das mãos de Pio VII, o Todo Poderoso, o Soberano Arbitro dos Imperios, e das Nações estendia o Sceptro sobre a Princeza Leopoldina, e mandava ás ondas do Mediterraneo, e do Atlantico que se abrissem, e que deixassem passar a Esposa do Creador do Quinto Imperio no Brasil; do novo PEDRO do Sul, tão incansavel na carreira da Gloria como esse Pe-

dro Grande, que no meio dos gêlos do Baltico; nas Dunas de Petersburgo fundou Cidades; acolhêo as artes; animou a industria, e traçou as linhas, por onde o Commercio devia ir abraçar-se com os Povos dos dous mundos. Vinculou-se aos pés dos Altares a nova alliança dos Principes nascidos hum para o outro: a Virtude dêo a mão ao Valor; a Modestia ao Enthusiasmo; unirão-se as qualidades Politicas, e Religiosas: a Igreja Fluminense vio com mil transportes de prazer huma nova Pulqueria no Solo Americano, muito mais moça que a Princeza Oriental, mas como esta digna dos Sceptros de todo o mundo. A Benção Nupcial nos mostrou logo no Augusto leito essa linda Princeza, que deve cingir sua fronte com a Corôa do Senhor D. João VI, e arrancar a Monarchia d'entre as Facções, que teimosamente trabalhão em sua ruina: vimos depois o primeiro herdeiro do Sceptro, que a morte, para não faltar ao systema da sua fatal politica sobre os Primogenitos da Casa de Bragança, lançou sem vida no regaço da Princeza sua Mãi: seguidamente fomos vendo nascerem as Paulas, as Januarias, as Franciscas, lindos Objectos da Expectação dos Principes da Europa, que na idade propria lhes offerecerão os seus Thronos. Vimos em fim apparecer o Herdeiro do Sceptro, da espada, do genio, e da intrepidez do Imperador; esse Principe nascido para o Throno; mas onde he preciso que não suba, senão depois de muitos, e prolongados annos.

Para que me lembrarei eu agora desse novo Principe, que não devia sahir do Ventre Materno sem deixar alli escripta a Lei terminadora dos seus dias? Apressando-se a rouba-la dos nossos corações, o Principe infringio a Lei da sua reclusão; sahio ao 3.º mez, e entregou Sua Augusta Mãi ás convulsões da morte mais cruel. Que triste necessidade para huma Mãi, não poder gosar deste nome, sem se expôr a perder, ou sem perder a vida!!! Que contraste! O penhor da amisade conjugal he muitas vezes o assassino desta mesma amisade! A presença d'hum novo Principe ainda mal organizado; d'hum Principe, que a Imperatriz tanto desejava ver na Jerarchia dos seus Irmãos, para hum dia marchar á gloria ao lado de seu Augusto Pai: sim, esta presença ia progressivamente cortando as prisões de sua existencia. Ella co-

nhecêo que era forçoso deixar para sempre de ser Mãi; ella vio a imagem do túmulo aberto; vio a Lei eterna, e abaixou sua cabeça com a mais heroica, e mais sublime resignação. Que instantes não vou eu agora reproduzir? Os mais bellos sem dúvida, que a Religião pode offerecer; porém os mais proprios para rasgar os corações verdadeiramente sensiveis. Não; o Brasil não dirá que não vio, como em outros Seculos as Côrtes de Constantinopla, e de Roma, outras Melanias, outras Olimpiadas, outras Paulas, filhas dos Consules, e dos Senadores, praticando os actos mais heroicos da Humildade Christã: a Imperatriz pedindo com lagrimas perdão aos seus criados; desejando abraça-los sobre o seu coração: recommendando-lhes amôr, e fidelidade ao Seu Augusto Esposo; a Imperatriz entregando Suas Filhas á mais zelosa das Suas Damas, (*) e dizendo-lhes que a respeitassem como Sua Mãi.... a Imperatriz.... basta. Hum igual espectáculo não he para as pequenas forças do coração humano. Seu Deus, Seu Augusto Esposo forão as unicas idéas, que ficárão diante de sua alma, e na sua bôcca, entretanto que o seu corpo soffria as dôres mais crueis por huma lenta, e tormentosa decomposição. Os empenhos da Arte, auxiliadora da Natureza, não podião triunfar da maligna influencia de duas affeições imperiosamente oppostas; o amôr, e a enfermidade; a Arte foi até aonde podia ir; mas trabalhava em vão; a morte conseguiu a victoria; e nós perdemos a Imperatriz.

Ninguem estranhará que eu me demore nesta fúnebre idéa, que tem feito a mais viva impressão sobre o Povo desta Côrte. Sim, nós perdemos a Imperatriz; digo melhor, perdemos huma Princeza, que possuia os conhecimentos mais extraordinarios em quasi todos os ramos da Filosofia, e da Literatura: conhecida pelos grandes Sabios da Europa; admirada pelo Illustre Naturalista o Barão de Humboldt; louvada nas Academias Estrangeiras, o Idolo da Côrte de Vienna, e de toda a Alemanha. Ella deixa ás suas Augustas Filhas huma Bibliotheca, rica pela esculpulosa escolha dos melhores Auctores; por muitos Manuscriptos autografos; por huma soberbissima collecção das melhores Escolas de Pintura:

(*) A Excellentissima Marqueza d'Aguiar, Camareira Mor, digna d'encher as grandes funcções de Madame Campan, junto ás Princezas Imperiaes.

deixa hum Gabinete d'Historia Natural, onde existem as riquezas dos tres Reinos com mui pequenas faltas, que se ião encher. Nós perdemos huma Princeza, que sobre os seus talentos fazia apparecer os mais puros sentimentos da Religião, sem estas desigualdades, que sempre acompanhão a Religião dos Principes; simples, sem luxo nos seus vestidos, obedecendo apenas ás Leis da etiqueta sobre o ornato da sua Pessoa; preferindo a lã escura, e modesta ao brilho das sedas, e da purpura; amiga do retiro; dividindo o tempo entre Seu Deos, e entre as obrigações de Esposa, e de Mãi. Nós perdemos emfim huma Princeza affavel; sempre carinhosa, amante da pobresa; sempre disposta a soccorrer os miseraveis, em cuja companhia ella se considerava mais Soberana, do que no brilhante circulo dos Cortezãos, porque alli não via lisongeiros, porem homens, que só erão homens. Quando a Posteridade vier assentar-se sobre o Tumulo da Imperatriz, para pronunciar o seu juizo, ella completará o Elogio, que a gratidão lhe consagra: no decurso dos tempos apparecerão novos testemunhos em abono de Suas grandes Qualidades Moraes, e Religiosas. A Filosofia dirá que ella não teve o orgulho das Sevignés, das Cottins, das Geoffrois, das Staes; que, possuindo o dom do discernimento em todos os objectos scientificos, ella desprezava essa frivola ostentação, que foi sempre a enfermidade habitual do seu sexo: a Religião dirá que ella conheço o seu verdadeiro espirito, a sublimidade da sua essencia, e a sanctidade dos seus principios. Os Brasileiros dirão emfim: Ella foi extremosa para com seu Augusto Esposo, que a Respeitava; sollicita da educação das Suas Augustas Filhas; demais ao Soberano, e ás Princezas deixou seu coração, e a nós a eterna lembrança das suas virtudes. Venha a morte, se poder ser tão atrevida, rouba-la da nossa sempre saudosa memoria.

NOTA.

Se no Leito da morte; no conflicto das dores, que combatem o Espirito, e o Corpo, podem haver objectos de consolação, que ajudem a dividir huma grande parte do tormento; he de suppôr que concorrêrão muito a efectiva presença do Excellentissimo Bispo Diocesano, Capellão Mor, que acompanhou a S. M. a Imperatriz até o seu transitto, offerecendo-lhe em suas palavras aquellas consolações, que a Religião inspira aos seus Anjos de Paz, e de Misericordia. Sua Excellencia Reverendissima por muitas vezes fez ver á Augusta Enferma a extremosa mágoa, que apparecia geralmente em todo o Povo desta Capital, distinguindo-se muito os Estrangeiros, que por sua pública sensibilidade se fizeram para sempre crédores da nossa grati-



dão. Igualmente foi constante a assistencia do Excellentissimo Bispo Coadju-
tor Nomeado, o Padre Mestre Fr. Antonio d'Arrabida, Confessor, e Mes-
tre de S. M. o Imperador. Esquecendo-se das suas enfermidades habituaes,
elle permanecêo no Palacio da Boa Vista enquanto existirão signaes de vi-
da na Imperatriz. O Excellentissimo Barão Marechal, Encarregado dos Ne-
gocios d'Austria, enchêo allí a pé firme as funcções do seu Déver, e a Re-
presentação de seu Augusto Amo; o Excellentissimo Marquez de S. João
da Palma, Mordomo Mor, verdadeiro, e fiel Amigo dos Soberanos; a Ex-
cellentissima Marqueza d'Aguiar, Camareira Mór, que ministrava com lagri-
mas os auxilios medicinaes (tão dignamente coadjuvada pelas Excellentissima
Marqueza de Tagoahy, e D. Rita Joaquina de S. Anna Pereira), e ao mes-
mo tempo mitigava o pranto de SS. AA. Imper.: os Excellentissimos Minis-
tros d'Estado, Inspectores incansaveis do tractamento de S. M. a Imperatriz,
que parecião multiplicarem-se, e reproduzirem-se pelas contínuas providen-
cias, que a toda a hora do dia, e da noite expedião para differentes partes;
todas estas Personagens Amigas da Nação, e do Imperador não sahirão do
Paço, e allí velarão constantemente. Não se fizeram menos dignos de distinc-
ção por seu zêlo os Criados de S. M. o Imperador; e o Conego Cura da Ca-
pella Imperial, que allí foi residir desde que S. M. a Imperatriz mostrou
symptomas críticos. Nunca se observou na Estrada de S. Christovão maior
concurso de Povo; atropellavão-se as carroagens; todos corrião em lagrimas,
entretanto que no centro da Cidade giravão as Procissões de Preces, com suas
Imagens, e com o acompanhamento de todo o Clero assim Regular, como
Secular. O Povo não pôde vêr sem públicos signaes de piedade a Imagem de
N. S. da Gloria, que nunca sahio do seu Templo, e que pela primeira vez,
debaixo de muita chuva, ia como visitar a Princeza, que apparecia todos os
Sabbados aos pés dos seus Altares: a Imagem de S. Francisco d'Assis, de
S. Francisco de Paula, de Sancta Rita, da Senhora das Dôres, dos Milita-
res, etc., etc. Não houve, em huma palavra, Irmandade alguma, que não
levasse á Capella Imperial os Sanctos da maior devoção.

Nós pediamos a conservação d'huma vida emprestada; e Deos não nos
podia ouvir, porque destinava á Imperatriz a vida da immortalidade: Deos
não podia attender ás nossas preces, sem privar por mais tempo a Virtuosa
Soberana da Corôa, que já estava prompta para cingir Sua Fronte: nós jul-
gavamos que pediamos ao Ceo hum beneficio; e o Ceo teimoso decidio que
devia dar á Soberana o melhor bem, o descanso eterno; a paz dos Eleitos;
as delicias, que circumdão o Throno da Divindade.

A hum Deos ninguem resiste; e muito principalmente quando o Senhor
quer avistar-se com os seus amigos para recompensar suas virtudes. He bem
de julgar que a Imperatriz recebêo este abraço Omnipotente, suspirado nos
sentimentos da Sua Piedade Christã; em lugar de huma cadêa arrastada no
espaço de trinta annos incompletos; em lugar desta purpura exposta a ser tin-
ta de negro, Ella gosa da verdadeira Liberdade, que só se encontra no Ceo;
e apparece com as roupas tintas no Sangue do Redemptor do Mundo. Ella
já tocou em seus ultimos destinos; chegou ao termo da attração de nossa al-
ma; voôu além deste mundo sempre carregado de escuras nuvens; e a Igreja
Universal dirá, talvez bem cedo, que o Brasil tambem teve huma Mafalda
na Princeza Leopoldina: nós ainda continuâmos a viajar por entre escolhos,
por cima de volcões, e de abysmos, sobre huma terra gretada em toda a sua
extensão. Quem estará melhor??? A Familia dos Principes he grande: a Fa-
milia dos Principes Sanctos he mui pequena; alegremo-nos, vendo augmen-
tar-se esta lá nesse Reino, onde estão guardados os destinos das Nações, e dos
Imperios.